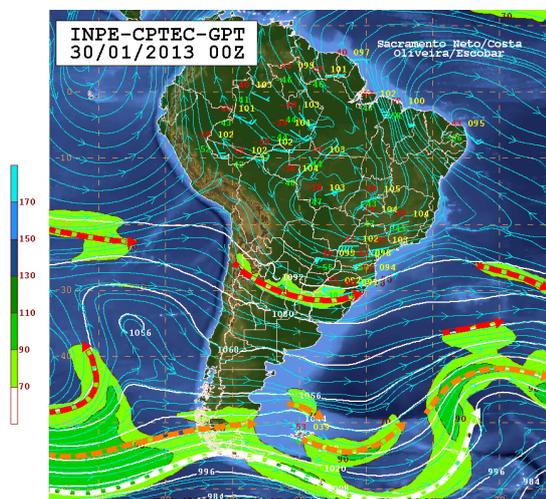




Análise Sinótica

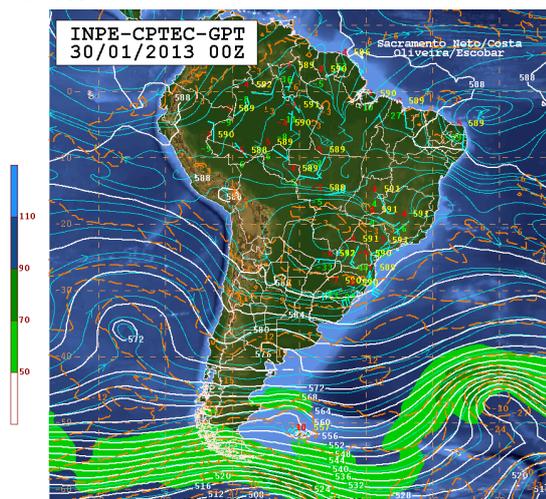
30 Januarv 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



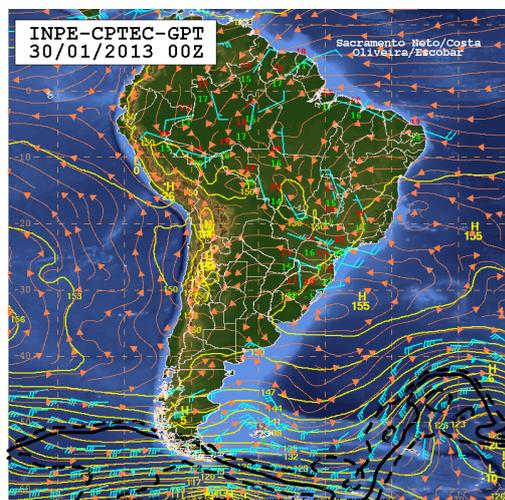
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 30/01/2013, nota-se a presença da Alta da Bolívia (AB) deslocada para leste de sua posição climatológica e com centro posicionado em torno de 17S/52W sobre GO. Nota-se o Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) que atua de forma alongada e está centrado por volta de 07N/35W. A combinação da circulação associada a ambos os sistemas, AB e VCAN, gera difluência no escoamento sobre a porção oeste da Região Nordeste e grande parte da Região Norte do Brasil e, consequentemente, resulta em divergência neste nível e convergência na camada baixa da troposfera, este padrão aliado ao significativo padrão termodinâmico resulta em formação de nuvens com significativo desenvolvimento vertical em sua área de atuação (ver imagem de satélite). Este padrão sinótico auxilia na manutenção da Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) embora pouco configurada, em superfície. Os máximos de vento associados ao Jato Polar Norte e Sul (JPN e JPS) atuam principalmente sobre o sul do Continente Sulamericano ao sul de 50S, o ramo do Jato Subtropical (JST) atua desde o norte da Argentina, passando pelo Uruguai e Sul do Brasil (RS) com curvatura anticiclônica, reflexo da AB. Entretanto os fortes ventos associados ao fluxo de altitude são intensos sobre o norte do RS, SC e PR.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 30/01/2013, nota-se o predomínio da crista na porção centro-oeste do continente, sistema que atua sobre o centro-norte da Argentina, Uruguai, centro-sul do Peru, Bolívia, Paraguai, parte do Centro-oeste, de SP, MS e Sul do Brasil. Esta crista está bastante intensa e reflete no campo de geopotencial com valor 5920 mgp sobre o sul do MS e noroeste do PR provocando subsidência e compressão adiabática sobre as áreas de sua atuação, por isso, as temperaturas deverão ficar acima da média para o período em algumas das áreas descritas acima, principalmente entre a Argentina, Paraguai, oeste da Região Sul do Brasil e sul do MS. Nota-se a presença de um cavado invertido cujo eixo se estende entre o sul do PA, norte de GO, oeste e sul de MG e RJ. Este cavado invertido auxilia na manutenção da convergência de umidade associada à ZCAS nas camadas mais baixas da troposfera. Quase que acoplado ao cavado descrito anteriormente observa-se outro cavado cujo eixo se estende desde as proximidades da costa do PR/SP seguindo pelo Atlântico na direção sudeste. Nota-se um Vórtice Ciclônico (VC) sobre o Pacífico entre 30S e 40S com temperatura de seu núcleo em torno de -18. A área de maior baroclinia está presente a sul de 45S, área onde se observa forte gradiente de geopotencial, a presença de ventos significativos refletindo a presença do Jato Polar (sul do continente) em altitude indicando a área de deslocamento preferencial dos sistemas frontais transientes em superfície.

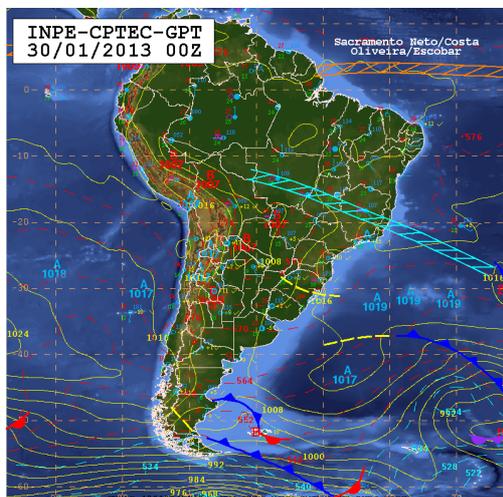
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 29/01/2013, nota-se o padrão anticiclônico entre o Atlântico e o continente a norte de 40S com ventos bastante intensos na faixa leste do centro-sul do Brasil. Este comportamento favorece a advecção de umidade do oceano Atlântico para a faixa leste/litorânea destas Regiões. Na borda oeste desta circulação nota-se uma área de convergência dos ventos direcionada, aproximadamente, de noroeste/sudeste, entre o sul do AM, MT, sul de GO, Triângulo e sul de MG, litoral norte de SP e RJ. Este comportamento ajuda a manter a ZCOU em superfície. O padrão anticiclônico é observado sobre Atlântico principalmente sobre a Região Sul, no Pacífico refletindo a presença da ASPS nos baixos níveis. A área de maior baroclinia é observada a sul de 50S onde se observa a presença de ventos mais intensos. O ar com característica polar está presença em latitudes mais elevadas a sul da isoterma de 0C (linha contínua preta).



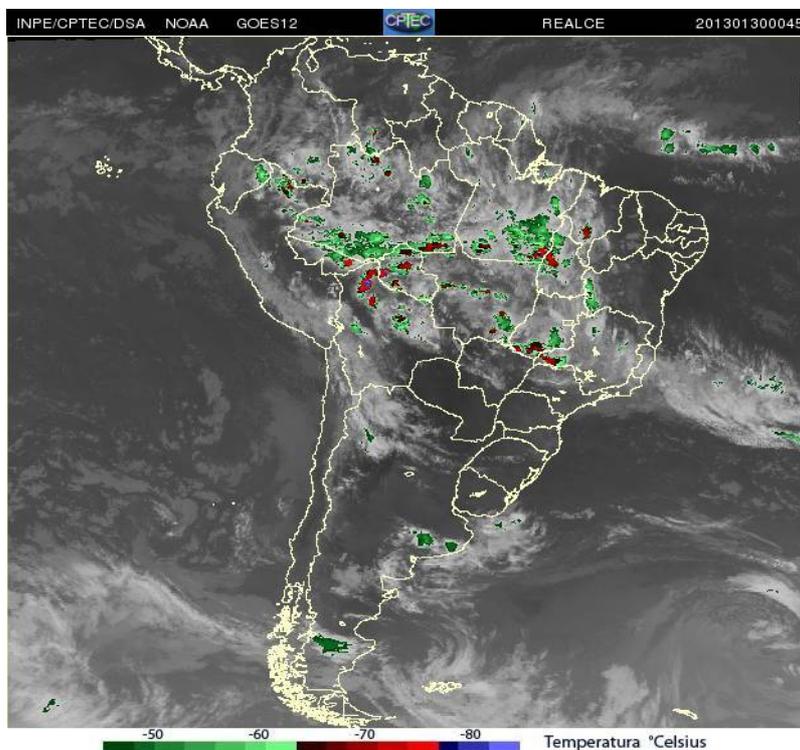
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (30/01/2013), nota-se a presença da Zona de Convergência e Umidade (ZCOU) posicionada desde o oceano Atlântico Subtropical adjacente ao litoral do ES, leste, centro e oeste de MG, centro de GO, sudeste, centro e oeste de MT. Este sistema (ZCOU) ajuda a manter a banda de nebulosidade e a instabilidade entre o Atlântico e o sul da Região Norte do Brasil (ver imagem de satélite) tendo como suporte dinâmico um cavado (baixa pressão de 1016 hPa em superfície) em aproximadamente 30S/21W. Outro sistema frontal em oclusão com baixa pressão de 986 hPa em aproximadamente 52S/22W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que atua sobre áreas do centro-sul do Brasil e parte do Uruguai está posicionada em torno de 30S/35W com valor de pressão de 1019 hPa. Sobre as Ilhas Malvinas se observa a presença de uma frente fria em aproximadamente 51S/60W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 100W, com valor de 1026 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 04N/08N sobre o Pacífico e entre 01N/04N sobre o Atlântico.

Satélite

30 January 2013 - 00Z





Previsão

Nesta quarta-feira (30/01) a configuração clássica da Zona de Convergência do Atlântico Sul-ZCAS nas camadas médias e baixas (ômega 500 hPa, ômega 700 hPa, confluência dos ventos 850 e 700 hPa e água precipitável) enfraqueceu bastante fazendo com que este sistema passasse a ser denominado apenas de uma Zona de Convergência de Umidade (ZCOU) cuja configuração ainda persiste. Este sistema manterá a instabilidade entre o sul da Amazônia a parte do Sudeste brasileiro garantindo as chuvas em boa parte destas áreas do país. Por outro lado, a subsidência forçada em áreas do Nordeste e do Sul do Brasil garante o tempo estável sobre estas áreas.

Na quinta-feira (31/01) a ZCOU desconfigura-se, porém, a massa úmida e instável garante a instabilidade entre o Norte e o Sudeste do país sendo que no litoral do Sudeste a instabilidade será alimentada pela circulação da ASAS em superfície que advecta umidade para esta parte do continente. Padrão que permanecerá nestas áreas também na sexta-feira (01/02) sendo que no leste da Região Sudeste os ventos mudam para nordeste favorecendo maior período de abertura e a condição para as pancadas típicas de verão, ou seja, a partir da tarde. Para o MS e parte do Sul do Brasil os ventos de quadrante norte já deverão favorecer o aumento da umidade na coluna que combinada às temperaturas elevadas poderão favorecer alguma instabilidade nesta Região do país

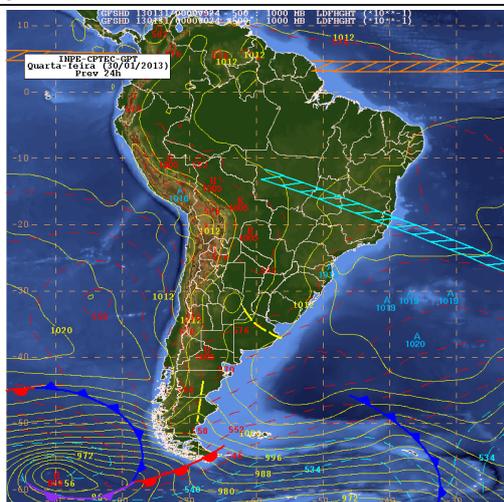
No sábado (02/02) a aproximação de um sistema frontal no sul do RS combinada às temperaturas elevadas deverá favorecer a instabilidade entre o Uruguai e o centro-sul do RS fazendo com que a massa instável se amplifique na maioria das Regiões do país com exceção de boa parte do Nordeste brasileiro. A tendência é que este sistema avance pelo oceano a partir de domingo devendo atuar na altura da divida entre RS e SC. O avanço deste sistema frontal mesmo que pelo oceano deverá voltar a organizar uma pista de umidade de noroeste/sudeste entre segunda e terça-feira, pista que deverá se posicionar na altura do Sudeste brasileiro e que deverá ser reforçada por outros transientes no oceano garantindo a permanência deste canal de umidade.

Os modelos numéricos de previsão de tempo apontam para a quebra do canal de umidade (ZCOU). A diferença maior entre estes modelos se apresenta no volume de chuva. Os Globais T299 e G3DVAR indicam volumes elevados de chuva para o RJ, sul de MG e Vale do Paraíba para 24 e 48h, enquanto que, os modelos regionais ETA 15km, BRAMS 5km e GFS indicam chuva, porém, em volumes bem menores.

Elaborado pelos Meteorologistas Olivio Bahia do Sacramento Neto e Pedro Costa

Mapas de Previsão

24 horas

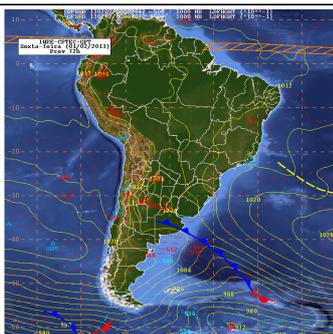


48 horas

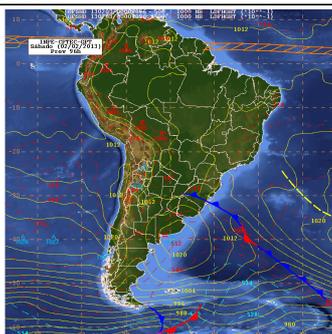


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

